

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO GUARUJÁ



Fonte: <http://pinfotos.abril.com.br/de/junior/fotos/db061a5d-86fb-46a2-87bb-3f1d5a0d7554/guaruja---visto-do-alto>

**GUARUJÁ/SP
2008 / 2009**

**PROJETO DE REVITALIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL
DO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ**

Pesquisa e elaboração de
Projeto de Revitalização
Socioambiental do
Município de Guarujá,
Relatório Preliminar.

João Leonardo Mele

**GUARUJÁ/SP
2008 / 2009**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO 1	
1.1 Breve Histórico da Cidade do Guarujá	5
1.2 Meio Físico e Alterações do Ambiente Natural.....	11
1.3 Potencial Turístico	14
1.4 Potencial Portuário	14
1.5 Estimativa Populacional e Índices de Desenvolvimento.....	15
1.6 Segurança Pública	18
CAPÍTULO 2	
2.1 Projeto Socioambiental.....	21
2.2 Áreas-piloto para implantação do projeto	21
2.3 Projeto socioambiental através da construção de quartéis da PM ..	23
2.4 Participação da iniciativa privada.....	24
2.5 Participação da universidade.....	25
2.6 Mudança do quadro político da cidade	26
CAPÍTULO 3	
3.1 Acervo fotográfico comentado, de locais passíveis de implantação de projetos socioambientais	27
CAPÍTULO 4	
4.1 Pesquisa socioambiental	42
4.2 Análise da pesquisa socioambiental.....	55
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da sociedade moderna é o de dar continuidade à vida do planeta de forma sustentável, permitindo que não só as gerações atuais busquem viver com qualidade, mas, principalmente, apresentem condições satisfatórias para as gerações futuras poderem se desenvolver, com a mesma ou melhor qualidade.

A migração para as cidades é um fenômeno sobejamente conhecido e inevitável. Porém, a vida nos grandes centros só é possível face à oferta de recursos que vem da natureza, os quais são consumidos a uma velocidade gigantesca, e deixam, em troca, imensas quantidades de resíduos de todas as espécies.

Nesse complexo universo, as questões de suporte ao funcionamento das comunidades encontram outros fatores que, pelo desarranjo social, se espriam por gravíssimos problemas de segurança, moradia, educação, e outros.

Esse quadro não é diferente para a maioria das cidades brasileiras, que buscam solucionar seus problemas com os instrumentos e ferramentas públicas e privadas disponíveis, na tentativa de administrar pessoas e recursos da melhor maneira.

O presente trabalho tem por objetivo efetuar um estudo da cidade do Guarujá, que, a par de possuir belezas naturais admiradas por brasileiros e estrangeiros, sofre de gravíssimos problemas de ordem social e ambiental, com impactos à sua população e aos visitantes.

O que se pretende é diagnosticar referidos problemas e propor projetos de características socioambientais, que permitam o desenvolvimento sustentável do município, aliando práticas de valorização humana e salvaguarda de recursos ambientais, permitindo a inclusão social de forma ordenada e perene.

Está encartada ao presente, uma pesquisa socioambiental, aplicada pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia de Gestão Ambiental da Universidade de Ribeirão Preto – Campus Guarujá e acervo fotográfico de algumas áreas críticas, onde ocorre ocupação desordenada.

As observações constantes do presente foram produzidas durante o ano de 2008 e, portanto, contempla o quadro sociopolítico do período em que se realizou o estudo.



CAPÍTULO 1

1.1 Breve Histórico da Cidade do Guarujá

A ilha de Santo Amaro surgiu em sua atual forma no final da Era Glacial, entre 20 e 10 mil anos, quando o Canal de Bertioga e o estuário de Santos foram abertos com a contínua elevação do nível do Oceano Atlântico e criaram a atual ilha, a separando do continente.

Segundo estudos, existem vestígios da história humana, na Ilha de Santo Amaro, que remontam há mais de 1.000 anos, conforme pesquisa feita nos anos 1960, por Paulo Duarte, pesquisador científico da Universidade de São Paulo - USP.¹

Essa informação decorre de cerca de dois anos e meio de trabalhos executados nos sambaquis da região e muitas peças se encontram atualmente no Museu da USP.

Os primeiros habitantes foram os homens dos sambaquis, grupo humano semi-nômade que habitou o litoral sul/sudeste brasileiro após o final da Era Glacial. Este povo vivia da coleta de moluscos, conchas, mexilhões e demais alimentos marinhos, bem como alguns alimentos vegetais e caça de pequenos animais e peixes. Não conheciam a agricultura e seu único registro conhecido são os montes de restos de conchas espalhados pelo litoral (sambaquis). Em Guarujá, foram localizados sambaquis na praia do Mar Casado e Pernambuco.

Após a era dos sambaquis, a ilha passou a ser visitada por grupos de índios Tupi, que lhe deram o primeiro nome: *Guaibê* (lugar de caranguejos) e também *Guaru-ya* (passagem estreita). Os tupis não habitaram a ilha, permanecendo no entorno da Serra do Mar e no Planalto Paulista, mas utilizavam a ilha para a colheita de sal e pesca.

Com o início da colonização do século XVI, em 22 de Janeiro 1502, navegadores portugueses como Américo Vespúcio e André Gonçalves, fundearam suas embarcações, no que atualmente é conhecida como Praia de Santa Cruz dos Navegantes, popularmente

¹ (Cf.) VAZ, Angela Omati Aguiar. *Guarujá – Três momentos de uma mesma história*. Santos: Espaço do Autor, 2003, p.17.

conhecida como “Pouca Farinha” e onde, em 1584, seria instalada a Fortaleza da Barra, cujo nome original era Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, que tinha por objetivo conter invasões do território brasileiro.²

A ilha, pantanosa e acidentada, não atraiu a atenção dos colonizadores portugueses, que preferiram centrar esforços na vizinha ilha de São Vicente, esta mais ampla e salubre, e contando com um acesso privilegiado ao Planalto Paulistano, através de trilhas indígenas. Apesar do desinteresse, alguns colonos portugueses acabaram se instalando na costa ocidental de Santo Amaro, sobrevivendo de agricultura de subsistência, pesca e reparos de navegações, utilizadas no estuário de Santos.

Em 1543, quando da primeira divisão territorial brasileira, toda a região entre a ilha de Santo Amaro e a barra do rio Juqueririê (futuros municípios de Guarujá, Bertioga e parte de São Sebastião) foi concedida a Pero Lopes de Sousa, por seu irmão Martim Afonso de Sousa, sob o nome de Capitania de Santo Amaro. A capitania, sem recursos naturais de importância e sem ligações com o Planalto, não se desenvolveu. As únicas ações visando a ocupar o território foram a construção dos Fortes de São João e São Filipe, destinados à proteção do Porto do Santos, uma beneficiadora de óleo de baleia, no extremo norte da ilha, na desembocadura do Canal de Bertioga, e a ação de alguns grupos de jesuítas para a cataquese de índios.

Durante toda a fase Colonial e Imperial a ilha não atraiu atenção, sendo povoada apenas por colonos pontuais e por pequenos sítios, destinados a esconder escravos contrabandeados da África.

Assim, a colonização da Ilha ocorreu a partir do século XVI, com engenhos de cana, mas foi somente em 10 de julho de 1832, que o Guarujá alcançou a condição de Vila, com a edição de um decreto imperial, começando a chegar, no ano seguinte, moradores de Santos, que além das plantações de cana-de-açúcar, implantaram os bananais e arrozais.

No final do século XIX, o surgimento do turismo, o desenvolvimento da economia paulista e a existência de um acesso ferroviário rápido e fácil entre o litoral e o Planalto Paulistano provocaram um novo interesse pela ilha de Santo Amaro.

Em 1890, um dos posseiros de áreas na ilha, Valêncio Augusto Teixeira Leomil, possuidor de extensa área localizada entre a praia do Perequê e o Canal de Bertioga solicitou à Câmara de Santos direitos de uso sobre largas áreas da ilha e concessão por uma ligação férrea a ser construída entre o estuário de Santos e sua propriedade. Dois anos depois, em 1892, Valêncio Leomil vendeu seus direitos aos empresários

² VIEIRA, Crívio Modesto de Moraes. *Guarujá – A Ilha do Sol*. Santos: Espaço do Autor, 2004, p.19.

paulistanos Elias Chaves e Elias Fausto Pacheco Jordão, engenheiro civil, formado nos Estados Unidos, que fundaram a Companhia Balneária da Ilha de Santo Amaro.

O ato de fundação da vila balneária, na Praia de Pitangueiras, aconteceu em 1893, com a encomenda de 46 casas de madeira nos Estados Unidos e a construção de um hotel, com 50 quartos de alto luxo, e um cassino.³

Além da vila, a Companhia construiu uma linha férrea ligando o estuário de Santos à Praia de Pitangueiras, o batizando de *Tramway do Guarujá*, bem como o primeiro serviço estável de navegação entre Santos e Guarujá.

O hotel cassino, batizado de *La Plage*, foi inaugurado em 1893, e se tornou reduto da classe alta paulistana durante o verão. O sucesso do hotel e a reputação do Guarujá como destino de verão da classe alta paulistana levam a um contínuo desenvolvimento da vila durante a primeira metade do século XX.

Em 1923, a vila foi transformada em Distrito de Paz, e, em 30 de junho de 1926, o distrito tornou-se Prefeitura Sanitária, separando-se de Santos. Em 1931, a Prefeitura Sanitária foi extinta, com a reintegração da ilha ao território de Santos e Guarujá, voltando a ter autonomia apenas em 30 de junho de 1934, no antigo status de "prefeitura sanitária". Em 1947, as prefeituras sanitárias foram extintas e Guarujá tornou-se município de pleno direito.

O sistema de travessia de Santos para o Guarujá, por *Ferry-Boat*, foi inaugurado em 1918 e, a partir de 1946, a travessia passou a ser responsabilidade do Estado. A cidade começou a se desenvolver a partir da Praia das Pitangueiras, sendo alçada à categoria de Estância Balneária em 1934, e emancipada administrativamente em 1948.

O fim dos jogos de azar no governo de Eurico Gaspar Dutra e a construção da via Anchieta, ligando a Baixada Santista a São Paulo, modificaram a ocupação da ilha. A antiga vila balneária se adensou com a chegada de maiores quantidades de turistas e novos moradores. Edifícios começaram a surgir na orla de Pitangueiras e Astúrias e praias, até então desertas, como Enseada, Pernambuco e a própria Perequê começaram a ser visitadas. Paralelamente, migrantes nordestinos migram para a ilha à procura de emprego, se fixando na região do velho Forte de Itapema, dando origem ao Distrito de Vicente de Carvalho.

Assim, o Guarujá sofreu um crescimento desordenado, a partir da metade do século XX, com a chamada "febre imobiliária", o que fez gerar uma pressão sobre as áreas do Distrito de Vicente de Carvalho, com inúmeras invasões. A situação se agravou quando a população de

³ Id Ibid, p.26/27.

Santos também passou a ocupar essas áreas, em função do desmoronamento de morros, provocado pelas chuvas do ano de 1956.

Essas questões de forte impacto social recrudesceram com o aumento vertiginoso das construções civis, atraindo a maciça migração nordestina, empregada como mão de obra nessas atividades.

Foi, entretanto, a partir de 1971, com a inauguração da Rodovia Piaçaguera-Guarujá que a ocupação de cidade e a construção civil deram um novo contorno ao Guarujá, mudando a sua história com assustadora velocidade. Os números são muito claros em demonstrar esse fenômeno, pois em 1971, a Prefeitura municipal aprovou 30.000 m² de novas construções; em 1972, 81.000m²; em 1973, 174.000 m²; em 1974, 618.000 m²; e, em 1975, 1.031.690 m².⁴

Assim, entre as décadas de 1970 e 1980, Guarujá cresceu descontroladamente. Toda a orla da cidade, entre a praia do Tombo e Pernambuco, foi ocupada por diversos loteamentos e edifícios, sem a necessária contra-parte de infra-estrutura. O “milagre econômico” dos anos 70, a construção da Rodovia Piaçaguera-Guarujá, ligando a ilha diretamente à Via Anchieta e, em menor grau, às novas rodovias Rio-Santos e Mogi-Bertioga (possibilitando o acesso ao Vale do Paraíba e Litoral Norte), provocaram a explosão do turismo e da migração para a ilha. A qualidade ambiental vem caindo, com a poluição das águas, a ocupação de áreas sensíveis, como morros e mangues, e o número cada vez maior de turistas, moradores e migrantes sobrecarregam o Guarujá.

Na década de 80 e início de 90, milhões de turistas visitaram a ilha todos os verões, provocando o colapso da infra-estrutura do Guarujá, com cortes de eletricidade, falta de água e poluição das praias. Extensas áreas do município foram ocupadas por favelas, habitadas pelos migrantes em buscas de novas oportunidades e a criminalidade tomou corpo. O cenário caótico levou a uma profunda crise no turismo e na economia do Guarujá, que perdeu turistas e investimentos para o Litoral Norte e, até mesmo, para outras cidades da Baixada Santista.

A segunda metade da década de 1990 viu uma recuperação progressiva do balneário, com investimentos em saneamento, habitação, infra-estrutura e outros efeitos benéficos da divisão do total de turistas com outras regiões, causando menor sobrecarga na cidade. Paulatinamente ela começou a receber novos investimentos, passou a desenvolver o turismo de negócios e a prestação de serviços, visando a expandir sua base econômica e se tornar menos dependente do turismo sazonal.⁵

Atualmente, o Município do Guarujá conta com 304.274 habitantes, dos quais estima-se que 64.034 residam em favelas ou em

⁴ VAZ, Angela Omati Aguiar. Op cit., p.153.

⁵ Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guaruj%C3%A1>> Acesso em 09/01/09.

ocupações irregulares de áreas de relevante interesse ecológico, como, por exemplo, os manguezais, e, ainda, em locais de alto risco de escorregamento, como as encostas de morros, existentes na cidade, passíveis de desencadear gravíssimos problemas de defesa civil, com perdas de vida e patrimônio.

Há que se considerar que o Município dispõe de um conjunto de 27 praias, sejam isoladas e acessíveis apenas por trilha ou barco, e outras em áreas urbanizadas. Sua economia esta apoiada na atividade turística, e também possui atividade marítima, de lazer, indústria, além de uma intensa atividade portuária. Conta, também, com movimento comercial em Vicente de Carvalho, que é o segundo maior da Região Metropolitana.

Os atuais acessos ao Guarujá (Ilha de Santo Amaro) podem ser feito por balsas, a Travessia Santos-Guarujá, que partem da Ponta da Praia em Santos. A Travessia Santos-Guarujá é um sistema de embarcações do tipo balsa que faz o transporte de pessoas e veículos entre os municípios de Santos e Guarujá.

O trajeto é feito em embarcações com capacidade para aproximadamente 40 veículos de passeio e operado pela Dersa. A distância de 400 metros entre os dois municípios dura em média 7 minutos para ser percorrida.

A travessia por balsa se mostrou a forma mais viável de ligação entre Santos e Guarujá, visto que a construção de uma ponte era inviável devido ao grande número de embarcações que circulam no canal, com destino ao Porto de Santos. Além disso, o trajeto terrestre, pela Rodovia Piaçagüera-Guarujá entre os dois municípios vizinhos é de 45 km e dura aproximadamente 50 minutos.

Há projetos do Governo do Estado de São Paulo para a desativação do sistema de balsas e a implementação de um túnel submerso ligando as duas cidades, visto que as embarcações operam atualmente no limite de sua capacidade.

Travessias Litorâneas

Local	Veículos	Bicicletas	Pedestres	Médias Diárias		
				Veíc.	Bicicl.	Pedestre
São Sebastião/Ihabela	1.163.102	327.439	1.714.454	3.187	897	4.697
Santos/Guarujá	8.515.352	641.748	0	23.330	1.758	0
Travessia Mista	217.057	3.353.735	139.190	595	9.188	381
Travessia Santos / V. Carvalho	0	902.512	4.043.695	0	2.473	11.079
Guarujá/Bertioga	286.248	65.874	571.878	784	180	1.567
Iguape/Juréia	102.661	4.406	242.905	281	12	665
Cananéia/Continente	46.820	80.904	89.544	128	222	245
Cananéia/Ilha Compr.	88.879	54.963	362.263	244	151	993
Cananéia/Ariri	0	0	13.199	0	0	36
Total anual	10.420.119	5.431.581	7.177.128	28.548	14.881	19.663
2007 x 2006	5,84%	- 1,40%	- 1,89%	+ 5,84%	- 1,40%	- 1,89%

Fonte: Departamento Estatísticas Dersa⁶

Outro acesso é pela Rodovia Cônego Domênico Rangoni que percorre a área continental do Município de Santos, chegando à ilha através da Ponte do Monte Cabrão, no Canal de Bertioga. Após o Canal de Bertioga, existem quatro entradas para a cidade. Uma é o Trevo da Vila Áurea. A outra é a rua Professor Idalino Pinez, mais conhecida como rua do Adubo, largamente utilizada pelos caminhões que chegam e buscam o cais do Porto de Santos. A Terceira é o Viaduto que atravessa a rodovia e os bairros de Morrinhos e Vila Zilda, fazendo a ligação com o Túnel em direção às praias da Enseada e outras. A quarta e mais importante entrada fica no fim do trecho sob jurisdição da Ecovias e dá acesso direto à sede do Município.

Pedestres podem aceder à ilha por via marítima. As barcas partem do centro de Santos, com destino a Vicente de Carvalho. Há barcas, também, na Ponta da Praia, em Santos com destino, ao outro lado do estuário.

Além dos meios convencionais de transporte, merece destaque o uso de bicicletas. Um estudo da AGEM - Agência Metropolitana detectou que a maioria dos ciclistas faz da bicicleta o meio de transporte para o trabalho, principalmente, moradores de Vicente de Carvalho, que trabalham no porto. Guarujá é, entre os municípios da Baixada, o que possui maior número de bicicletas. De acordo com o Departamento de Trânsito, dos 265 mil habitantes, 35 mil possuem bicicleta, com um crescimento de 5% ao ano. O Município conta com cinco estacionamentos exclusivos para bicicletas, alguns funcionando 24 horas. Segundo a DERSA (empresa que administra a travessia marítima

⁶ Site consultado: < <http://www.dersa.sp.gov.br/dersa/dados.asp> > Acesso em: 21/01/09.

entre Santos e Guarujá), transitam pelos "Ferry Boat" uma média diária de 14 mil bicicletas nos dois sentidos.

Essa quantidade de bicicletas como meio de transporte levou as cidades da região a adequarem suas estruturas urbanas para este tipo de transporte. Guarujá implantou 16,47 km de ciclovias/ciclofaixas e está previsto mais 12,89 km a serem implantados até 2011.

Guarujá tem a quarta frota da Região Metropolitana. Dados divulgados pela Fundação Seade indicam que a frota de veículos automotores da Região Metropolitana da Baixada Santista permanece com crescimento superior ao da população. O índice registrado foi de 33,40% entre 2002 a 2006, enquanto que a população aumentou 7,96%. Guarujá ocupa a quarta posição, tanto no número de carros, quanto no número de habitantes por veículo.⁷

1.2 Meio Físico e Alterações do Ambiente Natural

Guarujá é um município do Estado de São Paulo, na Região Metropolitana da Baixada Santista, microrregião de Santos, localizado na latitude sul 23° 59' 18" e longitude W (oeste) 46° 14' 32", inserida na Ilha de Santo Amaro e compondo parte do litoral do Estado. A ilha está destacada do continente pelo Canal de Bertioga, pelo Estuário de Santos e Ilha de São Vicente. Dista 82 km da capital. É a terceira maior ilha do litoral do Estado de São Paulo.

⁷ Fonte: Fundação Seade - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Município da Estância Balneária de Guarujá

Aniversário: 30 de junho

Fundação: 2 de setembro de 1893

Gentílico: *guarujense*



Densidade demográfica

A população estimada em 2008 é de 304.274 habitantes,⁸ possuindo uma área de 142,589 km², o que resulta numa densidade demográfica de 2.076,94 hab/km².

Clima

O clima predominante é o intertropical, quente e úmido, e de florestas úmidas, em função do índice pluviométrico de 1.700 mm, com temperaturas médias entre 15 e 25°, elevando-se no período de verão, com máximas de 34,5° e mínimas de 10,6°.

Atualmente, o Guarujá é conhecido como a "*Pérola do Atlântico*", devido as suas belas praias e belezas naturais. Muito procurada pelos turistas na alta temporada, a cidade conta com praias urbanizadas e algumas selvagens, acessíveis apenas por trilhas. Além do litoral, Guarujá oferece construções históricas e trilhas de ecoturismo. Outra atração local é a pesca artesanal, que pode ser vista e praticada em diversas praias do Município.

Guarujá é um dos quinze municípios paulistas considerados estâncias balneárias pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal *status* garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a

⁸ IBGE. ESTIMATIVAS DAS POPULAÇÕES RESIDENTES, EM 1º DE JULHO DE 2008, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS. Fonte: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP2008_DOU.pdf> Acesso em: 09/01/09.

promoção do turismo regional. Também, o Município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de *estância balneária*, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial, quanto pelas referências estaduais.

Geologia

No que tange à geologia, o Município se encontra em uma planície sedimentar de origem recente, havendo elevações com altitudes médias entre 130 e 160 metros, sendo a maior, localizada no Morro do Pitiú, com aproximadamente 300 metros de altura.

Flora

No que se refere à flora, a cobertura vegetal típica é a de Mata Atlântica, apresentando também ecossistemas associados, como: restingas, manguezais e vegetação de jundu.

Hidrologia

A ilha possui rios de pequena extensão, destacando-se o rio Santo Amaro, que faz divisa com o Distrito de Vicente de Carvalho, e, ainda, os rios Crumau, Icanhema, Perequê, do Meio, do Peixe e Acaraú, entre outros.

As alterações no meio físico da ilha podem ser facilmente constatadas, como demonstrado na fotografia 01 e subsequentes. O que se verifica é uma massiva ocupação da orla das praias, com total subtração da vegetação de jundu, restinga e Mata Atlântica, para dar espaço à expansão imobiliária. De outro lado, ocupações regulares e ilegais acontecem nas encostas e nos morros do Município, entremeando requintadas residências com enormes favelas, o que altera a hidrologia natural da ilha.

Esse quadro altera também sobremaneira o paisagismo da cidade e os locais invadidos, que são potencialmente de alto risco para seus moradores carecem de saneamento básico, fazendo com que os resíduos gerados impliquem diretamente na balneabilidade da Estância, o que acarreta, além dos riscos à população, um forte impacto na vocação turística do Município.

1.3 Potencial Turístico

Como já mencionado, o número expressivo de belas praias no Guarujá, sempre despertou um enorme potencial de turismo balneário, dos moradores da região da Baixada Santista, de moradores da Capital do Estado, que é bastante próxima à região, de outras cidades do estado e do país, bem como, de estrangeiros que possuem residência no Município, ou nele fazem turismo.

Durante a temporada de verão, a cidade, que tem uma população fixa de pouco mais de 305 mil habitantes, recebe mais de 1,2 milhões de turistas, que buscam lazer, diversão e descanso ao longo das mais de 20 praias do Município, que totalizam 18.400 metros de extensão.

Devido à facilidade de locomoção e de ligação com o Planalto, o Guarujá não é um Município que se caracteriza pela força do turismo, apenas e tão somente, na chamada “temporada de verão”, mas sim, ao longo de todo o ano, com ênfase particular nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

1.4 Potencial Portuário

A região da Baixada Santista, notadamente, os Municípios de Santos, Cubatão e Guarujá, estão consolidados com suas atividades portuárias ao longo do Estuário, sendo esse o principal corredor de exportação brasileiro, gerador de milhares de empregos.

A atividade portuária no Município do Guarujá remonta, com maior ênfase ao século passado e das simples estruturas para exportação de banana, seguiram-se empreendimentos gigantescos, como terminais para embarque e desembarque dos mais diferentes produtos. Estima-se que o porto do lado do Guarujá absorva a mão de obra direta e indireta de milhares de trabalhadores da região metropolitana.

Essa atividade se encontra em franca expansão e muitas obras podem ser agregadas, num futuro próximo, ao complexo portuário, em função do Plano de Aceleração do Crescimento do Governo Federal e também daquelas decorrentes da exploração de combustível fóssil, existente na Bacia de Santos.

Isso demonstra a viabilidade da atividade portuária com o componente social e econômico para a cidade do Guarujá, sem olvidar a importância ambiental desse complexo e a necessidade da implementação de medidas de conservação pelo Poder Público e pela iniciativa privada, através de profissionais habilitados e de políticas públicas adequadas.

1.5 Estimativa populacional e índices de desenvolvimento

De acordo com a Prefeitura Municipal de Guarujá existem 23 núcleos consolidados em áreas de invasão, que podem ser considerados favelas, e abrigam uma população de 64.034 habitantes, que estão assim distribuídos:

- Morro do Engenho/Jardim das Flores/Morro da Cachoeira, existente desde 1950, com uma população de 5.414 habitantes.
- Morro do Outeiro, de 1965, com 325 habitantes.
- Vila Baiana (1962), 5.785 habitantes.
- Vila Júlia/Vale da Morte (1970), 5.555 habitantes.
- Beco das Almas (1960), 2.764 habitantes.
- Sítio Conceiçãozinha (1907), 4.536 habitantes.
- Vietnã/Marezinha (de 1953) /Prainha (1948), 5.693 habitantes.
- Santa Madalena (1985), 340 habitantes.
- Av. Atlântica (1985), 300 habitantes.
- Nova República I (1985), 543 habitantes.
- Chaparral/Chaparralzinho (1976), 345 habitantes.
- Km 8 (1980)/Perequê (1988)/ Praia do Perequê (1960),. 9.313 habitantes.
- Favela do Caixão (1984), 1.670 habitantes.
- Jardim Bela Vista (Morro do Macaco) (1993), 2.698 habitantes.
- Jardim Três Marias (1965), 232 habitantes.
- Morrinho III/Morrinho IV (1990), 5.964 habitantes.
- Jardim Mar e Céu (1970), 3.045 habitantes.
- Morro do Bio (1958), 5.250 habitantes.
- Marinheiro (1989) 295 habitantes.
- Vila Áurea (1991) /Deus me Deu (1990), 565 habitantes.
- Viela da Transmissão (1982) /Av. Acaraú (1988), com 770 habitantes
- e Vila Selma (1989), com 517 habitantes.

As ações desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Guarujá, desde 1997, têm contribuído sensivelmente para reduzir o número de núcleos com infra-estrutura precária na cidade. Estas áreas já possuem, ou estão recebendo infra-estrutura urbana, e, portanto, transformando em núcleos operários ordenados, ficando pendente apenas a questão fundiária, para uma regularização definitiva destas áreas. Hoje, algumas destas até mudaram de nome, em virtude da melhoria de seu perfil urbano.

Segundo, ainda, a Prefeitura Municipal, são consideradas ex-favelas:

- Cidade de Deus (1983) /Vila Edna (1983) /Vila Zilda (1972), 5048 habitantes.

- Santa Clara (1976) /Vila da Noite (1976) /Cachoeirinha (1950), 10583 habitantes.
- Maré Mansa (1963), 1176 habitantes.
- Vila Bandeirantes - ex Vila sapo (1948),331 habitantes.
- Vila Rã/Vila Sossego/Areião (1965), 7386 habitantes.
- DER (1958), 158 habitantes.
- Barreira do João Guarda/Cidade Atlântica 1/Cidade Atlântica 2 (1968), 13928 habitantes.
- Vila Funchal (1947), 314 habitantes.
- Vila Nova - ex Vila do Perigo (1983), 299 habitantes.
- Vila Lígia (1960), 537 habitantes
- Nova República 2 (1985), 628 habitantes.
- Prainha Branca (1930), 853 habitantes.
- Vila do Padre (1982), 572 habitantes.
- Praia do Góes (1932), 300 habitantes.
- Santa Cruz dos navegantes (1942), 5018 habitantes.
- Mangue Seco (1993), 1730 habitantes.⁹

Assim, o Município, que enfrentou o processo de favelização nos anos 80 e 90, trabalha hoje para reverter este quadro. Segundo Marco Scazufca, gerente de Desenvolvimento Urbanístico e Ambiental da Prefeitura, 30 mil famílias vivem em favelas no Guarujá, sendo que 20 mil podem ser regularizadas no próprio local. Dez mil, no entanto, precisam ser removidas, já que ocupam áreas de preservação ambiental.¹⁰

A situação atual é grave, mas o processo de favelização foi parcialmente interrompido. Os próprios movimentos ambientalistas ajudam a evitar a expansão das favelas.

IDH

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, é parte integrante do Relatório de Desenvolvimento Humano produzido pelo PNDU - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano, que abrange 177 países, tendo esse índice a finalidade de ser um indicador de qualidade de vida das populações. Foi desenvolvido em 1990, pelo economista paquistanês Mahbub Haq. Esse relatório é emitido desde 1993.

O Índice de desenvolvimento Humano - IDH é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores entre os países membros da ONU. Também pode ser calculado para um Estado, Município ou Região. O IDH tem a particularidade de, na sua avaliação da qualidade de vida da população,

⁹ A questão das submoradias em Guarujá. Fonte: <http://br.geocities.com/guaruja_1/submoradia.htm > Acesso em 10/01/09.

¹⁰ Todos na luta por moradias dignas. Fonte: <http://www.sindusconsp.com.br/PUBLICACOES/revista_noticias_construcao/edicao_36/capa.htm > Acesso em: 10/01/09.

considerar critérios abrangentes dessa população, pois considera os aspectos econômicos, e outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Os indicadores sociais considerados para sua obtenção são:

- Expectativa de vida - Numa dada população é o número médio de anos que um indivíduo pode esperar viver, se submetido, desde o nascimento, às taxas de mortalidade observadas para aquele momento.
- Taxa de alfabetização - percentual de adultos com mais de 15 anos que sabem ler e escrever.
- Taxa de matrícula - razão entre o número total de estudantes no ensino fundamental, médio e superior e a população em idade escolar para esses três níveis.
- PIB per capita - em dólares PPC, essa sigla PPC - Poder de Paridade de Compra, que indica que a conversão em dólares é feita levando em conta o custo de vida em cada país.¹¹

Em Guarujá, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, de 1991 e 2000, são os seguintes:

IDHM, 1991: 0.72
IDHM, 2000: 0.788
IDHM-Renda, 1991: 0.689
IDHM-Renda, 2000: 0.73
IDHM-Longevidade, 1991: 0.667
IDHM-Longevidade, 2000: 0.749
IDHM-Educação, 1991: 0.805
IDHM-Educação, 2000: 0.885¹²

Segundo dados do censo de 2000, a mortalidade infantil até 1 ano (por mil) é de 18,38; a expectativa de vida é de 69,93 anos; a taxa de fecundidade é de 2,32 filhos por mulher; e a taxa de alfabetização é de 91,55%.¹³

A tabela do Produto Interno Bruto a preços correntes e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios - 2002-2005, fornecida pelo IBGE,¹⁴ dispõe que o Município de Guarujá demonstra o seguinte PIB:

¹¹ SOUZA, Silvio Araújo. IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - Desenvolvimento Humano 2007/2008 - Combater as Mudanças do Clima: Solidariedade Humana em um mundo dividido. Fonte: <<http://br.geocities.com/sousaraujo/idh.htm>> Acesso em: 10/01/09.

¹² *Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2000).* Fonte: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrescente%20\(pelos%20d%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decrescente%20(pelos%20d%20de%202000).htm)> Acesso em: 09/01/09.

¹³ Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/IPEA>> Acesso em: 09/01/09.

¹⁴ Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Site consultado: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005/tab01.pdf>> Acesso em: 09/01/09.

2002		2003		2004		2005	
A preços Correntes	Per capita (R\$)	a preços correntes (R\$ 1000,00)	Per capita (R\$)	a preços correntes (R\$ 1000,00)	Per capita (R\$)	a preços correntes (R\$ 1000,00)	Per capita (R\$)
1 927 815	6 873	2 209 170	7 707	2 111 596	7 211	2 585 481	8 646

1.6 Segurança Pública

Como foi descrito, o Guarujá apresenta, historicamente, grandes contrastes sociais, e convivem lado a lado pessoas de altíssimo poder aquisitivo, com outras, de baixíssima renda e péssimas condições de moradia. Os estudiosos identificam tais situações como geradoras de fortes tensões e de problemas de violência, com graves reflexos para a segurança pública.

A cidade, em que pesem todos os esforços, continua sendo uma das mais favelizadas do Brasil, considerado o seu território e a população existente. Bem por isso, em um passado não distante, Guarujá apresentava índices de violência altíssimos, que foram ao longo do tempo sendo reduzidos por uma forte e contundente ação policial, agregada com políticas locais, para levar ao controle de situação aos números minimamente aceitáveis.

Apresentam-se os quadros abaixo, relativos aos índices criminais da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo,¹⁵ referentes ao Município de Guarujá, onde se pode observar uma queda relativa aos homicídios dolosos, mas, onde se verifica, ainda, a incidência de outros tipos de delitos, decorrentes dos fatores apontados no presente trabalho:

Tabela 01: Guarujá – Ocorrências mensais

2006					
Mês	Homicídio Doloso	Furto	Roubo	Furto de Veículos	Roubo de Veículos
1	5	453	152	27	14
2	2	433	120	17	18
3	3	364	180	31	19
4	2	285	173	17	18
5	15	229	177	29	22
6	7	272	184	21	14
7	10	264	182	30	12
8	3	276	151	28	14
9	5	244	160	23	11
10	5	249	166	30	9
11	2	218	178	34	13
12	3	173	221	25	27

2007

¹⁵ Site consultado: <www.ssp.gov.br/estatisticas> Acesso: 12/12/2008.

Mês	Homicídio Doloso	Furto	Roubo	Furto de Veículos	Roubo de Veículos
1	3	356	194	27	16
2	1	282	210	20	23
3	2	380	227	24	10
4	3	370	208	17	14
5	6	294	159	20	15
6	4	246	131	16	12
7	2	210	161	13	12
8	4	240	168	17	17
9	0	220	145	23	9
10	2	226	170	14	9
11	4	210	178	19	14
12	1	294	150	20	13

2008

Mês	Homicídio Doloso	Furto	Roubo	Furto de Veículos	Roubo de Veículos
1	6	316	142	36	7
2	3	248	156	39	2
3	1	217	187	32	6
4	5	214	118	24	9
5	4	211	123	37	14
6	3	220	119	27	8
7	2	248	166	28	16
8	3	166	153	21	10
9	5	118	57	21	10

Comparação entre 2007 e 2008 - Período de Janeiro a Setembro

Ano	Homicídio Doloso	Furto	Roubo	Furto de Veículo	Roubo de Veículo
2007	25	2.598	1.603	177	128
2008	32	1.958	1.221	265	82

Tabela 02: Guarujá – Ocorrências anuais

Ano	Homicídio Doloso	Furto	Roubo	Furto e Roubo de Veículos
2001	157	2.715	2.366	402
2002	156	3.084	2.191	387
2003	130	3.685	3.106	493
2004	66	3.523	2.563	331
2005	38	3.461	2.657	401
2006	62	3.460	2.044	503
2007	32	3.328	2.101	394

Fonte:

- Até 2000: Dados da Res SSP 150/95.
- 2001: Dados da Res SSP 160/01.

Tabela 03: Guarujá – Taxa de delitos por 100.000 habitantes

Ano	Homicídio Doloso	Furto	Roubo	Furto e Roubo de Veículo
1999	40,71	724,82	583,52	87,88
2000	29,16	597,99	432,02	72,81
2001	32,08	554,90	483,57	82,16
2002	31,05	613,99	436,20	77,04
2003	25,34	718,53	605,63	96,12
2004	12,56	670,20	487,58	62,97
2005	7,05	642,35	493,13	74,42
2006	11,25	627,79	370,87	91,27
2007	5,68	590,31	372,67	69,89

Fonte:

- Até 2000: Dados da Res SSP 150/95.
- 2001: Dados da Res SSP 160/01.

População residente: Fundação SEADE.
Projeções de população flutuante para estâncias turísticas: Fundação SEAD

Segurança pública é fundamental para o desenvolvimento humano e para possibilitar a qualidade de vida. Porém, para as cidades de vocação turística como o Guarujá, a violência, além do impacto causado aos habitantes e visitantes se desdobra sobre a economia, que recebe o resultado do afastamento daqueles que podem investir e usufruir dos atributos da cidade.

O diagnóstico do desarranjo da segurança pública coincide diretamente com os desarranjos de ordem social, decorrentes da distribuição da renda, da favelização, da falta de estruturas educacionais e de saneamento básico, entre outras. Portanto, não há como falar na alteração do cenário da segurança pública, se não for alterado o cenário socioambiental, pois estão interligados nas ações e nos resultados.

Na estrutura da cidade está alocado um Batalhão de Polícia Preventiva e suas respectivas Companhias de Polícia Militar, como, também, a Delegacia de Polícia Judiciária da jurisdição, a quem cabe as investigações criminais. Conta-se como outras estruturas de participação popular, como, por exemplo, os Conselhos de Segurança e a Guarda da Prefeitura Municipal, que operam hoje em harmonia, na busca de salvaguardar a vida e o patrimônio dos moradores e visitantes.



CAPÍTULO 2

2.1 Projeto Socioambiental

Conforme se demonstrou no capítulo anterior, o município de Guarujá apresenta, no contexto do Estado e da Baixada Santista, problemas de gravidade, envolvendo aspectos sociais e ambientais. Tais questões acabam alcançando diretamente a comunidade e os setores que lhe emprestam a possibilidade de se desenvolver econômica e socialmente.

Alguns desses setores têm a noção de que, melhorando o arranjo social com projetos que permitam a criação de postos de trabalho, moradia digna aos habitantes e respeito ao ambiente natural e artificial, se estimulará o desenvolvimento sustentável da cidade. O resultado direto é a melhora da qualidade de vida dos habitantes fixos e dos turistas, que são recepcionados pela vocação balneária do município.

Nesse contexto, foi concebida a idéia de se trabalhar com um projeto de revitalização do município de Guarujá, através de ações, envolvendo o Poder Público e a parceria com a iniciativa privada, através, inicialmente, de um diagnóstico, e o contato com as partes a serem envolvidas, para se atingir os objetivos pretendidos através de áreas piloto.

Necessário esclarecer que a idealização desse procedimento remonta ao mês de novembro de 2007 e que os contatos e as ações direcionadas se desenvolveram ao longo do ano de 2008.

2.2 Áreas-piloto para implantação do projeto

Nas análises preliminares, verificou-se que o município de Guarujá apresenta gigantescos contratos socioambientais, onde significativas áreas de interesse ambiental estão ocupadas, quer clandestinamente por assentamentos humanos, fruto de invasões consolidadas ou não, quer pela ocupação legal de empreendimentos imobiliários nos diferentes locais da cidade, ou mesmo, por atividades industriais e

portuárias, em regiões de manguezais, restingas e eco sistemas associados ao bioma Mata Atlântica.

Torna-se evidente que não existe forma de atacar todos os problemas indistintamente e ao mesmo tempo e que, portanto, uma área piloto deveria ser eleita para o foco das eventuais primeiras intervenções, que, bem sucedidas, podem servir de modelo e ser transportadas a outras regiões.

Nesse aspecto, após se discutir acerca da conveniência da região a ser escolhida, optou-se por buscar desenvolver um projeto de interesse socioambiental, na área abrangida pela praia da Enseada, entendida nesse aspecto, à faixa compreendida do mar até as encostas do maciço, onde se acomoda a população, bem como, onde circula e desenvolve suas atividades.

A escolha dessa região se efetivou considerados os aspectos geográficos, sociais e ambientais, tendo em vista que, na região, existe intensa ocupação imobiliária legal, grande ocupação ilegal de encostas que ocasiona desmatamento de Mata Atlântica. Há gravíssimos riscos potenciais de escorregamentos, que podem gerar a perda de vidas e desarranjos sociais significativos pela criação de favelas, que possibilitam a existência de formas inadequadas de vida com qualidade para as pessoas. O agravamento de condições inadequadas de saneamento funcionam como vetores de doenças sobrecarregando a rede pública de saúde, além de fazer com que essa ausência de saneamento reflita na balneabilidade da praia, com resultados diretos à economia e ao turismo.

Outro aspecto socialmente relevante está voltado à segurança pública, uma vez que essa região tornou-se uma das mais críticas e de maior atenção da segurança pública. Existe facilidade de acomodação de marginais nesses assentamentos, que se utilizam das encostas para observação da atividade comercial e se homiziar, após o cometimento de crimes. Em uma área propícia, como a praia da Enseada, pelo grande afluxo de turistas e por milhares de residências de habitantes e visitantes de alto poder aquisitivo foi considerado que um projeto específico seria adequado.

A escolha dessa área como piloto também foi considerada por se entender que existe nela condições adequadas de se empreender projetos sociais e ambientais, através do apoio da universidade que está nessa região e já desenvolve trabalhos nesse sentido.

2.3 Projeto socioambiental através da construção de quartéis da PM

A realização de projetos socioambientais, como acontece com outros tipos de projetos, sempre caminha razoavelmente, em sua fase de planejamento, uma vez que, nessa fase, se lida com idéias e diagnósticos. Porém, a grande dificuldade reside na efetiva implantação, face à necessidade de adequar e racionalizar os meios humanos e materiais, que nem sempre estão disponíveis na forma e quantidade necessárias.

O projeto em questão passou a considerar como factível o aproveitamento de um fato ocorrendo na cidade e na região da Enseada, que era a construção prevista de um quartel da Polícia Ambiental, em um terreno ao lado do empreendimento Granville.

Referido imóvel é objeto de compensação e a empresa Sobloco, em referido processo se dispôs, no ajuste, a construir um quartel da Polícia Ambiental, com aproximadamente 2.500 m² de área construída.

O quartel estava programado para abrigar a sede do 3º Batalhão de Polícia Ambiental, de onde coordena-se todas as ações preventivas e repressivas de proteção ambiental, no litoral do Estado, Vale do ribeira e Vale do Paraíba.

Nesse diapasão, houve contato com a Instituição, no sentido da mesma desenvolver através desse quartel, parcerias de projetos socioambientais, das quais a Instituição possui vasta experiência, particularmente, nas questões de educação ambiental.

A intermediação deste relator no processo caminhou bastante e a Instituição Polícia Ambiental, no ano de 2008, passou a fazer gestão, junto à Prefeitura Municipal de Guarujá, para implantação de referido quartel.

A intermediação entre a prefeitura Municipal e a Polícia Ambiental tornou-se imperativa, tendo em vista que o ajuste da Empresa Sobloco com a Prefeitura Municipal era decorrente de obrigações entre as partes, tendo como beneficiária a Polícia Ambiental, que edificaria, em uma área institucional da Prefeitura.

Nessas negociações houve a participação do comando do 3º Batalhão de Polícia Ambiental, do Prefeito Farid Madi e de sua assessoria de meio ambiente, bem como, da Empresa Sobloco e seus representantes.

A área objeto da construção é ladeada, na sua face direita, por residências de loteamento de alto padrão, porém, na sua face esquerda, de uma favela, que invade espaços de forma totalmente aleatória, com gravíssimos prejuízos ao meio ambiente.

Há que se esclarecer que o local em questão, ainda que bastante deteriorado pelas invasões e circulação de pessoas, possui remanescentes de vegetação nativa, o que motivou o pedido de licenciamento à Secretaria Estadual de Meio Ambiente e se encontra em análise até os dias atuais.

Durante o trâmite dessas negociações, houve contato entre o Comandante da Polícia Ambiental, Coronel Ronaldo Severo Ramos, e o Comandante do Policiamento ostensivo na Região da Baixada Santista, Coronel Orlando Eduardo Geraldi, e aventou-se a possibilidade de ocorrer, no mesmo local onde seria implantada a Polícia Ambiental, também a sede do Batalhão da Polícia Militar responsável pelo policiamento ostensivo da cidade de Guarujá.

Tal idéia ganhou força porque o espaço físico no terreno permitia tal implantação e houve concordância da Empresa Sobloco em dividir a construção por duas unidades distintas de prestação de serviços.

Foi decisivo e fundamental nesse processo o espírito público do Coronel Ronaldo Severo Ramos, da Polícia Ambiental, que se dispôs a ceder parte do terreno e da área construída para o policiamento ostensivo, criando, por conseqüência, uma central de atendimento para os dois serviços.

Nessa intermediação os comandantes se dispuseram a nessas instalações desenvolverem programas socioambientais, de conscientização e educação ambiental, através da Polícia Ambiental e, de combate à violência e afastamento do uso de drogas, pela polícia ostensiva. Para essa implantação de projetos socioambientais utilizar-se-ia mecanismos que as instituições já possuem na área de educação ambiental e no Programa de Resistência ao Uso de Drogas e Violência – PROERD.

Após várias reuniões e todos os detalhes ajustados entre as partes, como já foi dito, aguarda-se pela manifestação da Secretaria de Meio Ambiente, para que, na área em questão, seja efetivada pela Sobloco, a construções dos quartéis, sem custas para o Estado e o Município, beneficiando a coletividade e as instituições envolvidas.

2.4 Participação da iniciativa privada

A participação do Poder Público nas questões sociais e a resolução de seus problemas é imperativa e prevista legalmente, porém, é por demais conhecida a fundamental participação da iniciativa privada, na resolução de problemas socioambientais. Empresas, organizações não governamentais – ONGs, e organizações sociais civis de interesse público – OSCIPs, proliferam suas ações com resultados expressivos.

Torna-se evidente que a participação da iniciativa privada para um projeto de revitalização socioambiental tem fundamental relevância. O presente projeto é intermediado pela OSCIP Lótus Ambiental e visa agregar, no momento da execução de programas específicos, empresas do setor privado. Elas podem se engajar e mais adiante, agregar às suas marcas, os positivos resultados das ações efetivas, que tragam juntamente com a proteção do meio ambiente, valores morais, culturais, estéticos, paisagísticos e, principalmente, de inclusão social.

A captação do apoio de tais empresas será viável em todas as áreas que apresentem interface socioambiental, que não necessariamente estejam inclusas nas áreas piloto, mas, sim, em qualquer local da cidade.

2.5 Participação da universidade

O Município de Guarujá, em sua longa existência, passou a ter estabelecimentos de ensino de nível superior apenas na última década. Atravessa um momento especial, onde florescem os cursos que podem capacitar, no nível superior e no nível tecnológico, os profissionais para atender as demandas da cidade e da região, com ênfase especial aos habitantes do Guarujá, que sempre se viram obrigados a migrar para outros locais, a fim de cursarem estudos de nível superior.

A partir da implantação da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, no seu Campus do Guarujá, a comunidade guarujaense passou a ter um instrumento fundamental ao seu crescimento e muitos trabalhos começaram a ser feitos a partir da ciência e da pesquisa científica.

A Universidade, além da formação, passou ao longo dos anos a se relacionar diretamente com a comunidade, trazendo benefícios diretos à população pela implantação de projetos sociais, de atendimento fisioterápico, de apoio à Justiça, cedendo instalações para realizações de audiências de conciliação, presididas, em grande número, por profissionais da área do Direito.

Nesse contexto, funciona desde 2008, o curso superior de Tecnologia de Gestão Ambiental, de forte caráter humanista, e que busca capacitar profissionais para o desenvolvimento de projetos socioambientais, junto à iniciativa pública e privada.

Essa situação motivou uma reunião com a Professora Priscila Bonini, diretora do Campus, e ao se expor a intenção de projetos socioambientais para a cidade, com a parceria da UNAERP, ela de pronto aquiesceu à idéia e disponibilizou a Universidade e toda a estrutura existente para colaborar nos projetos e no desenvolvimento das ações.

Cabe esclarecer que este relator coordena atualmente o já citado Curso de Gestão Ambiental e pretende engajar os alunos em tais projetos, não só para atender obrigações curriculares, mas principalmente, para abrir as possibilidades de mercado de trabalho aos futuros profissionais de meio ambiente.

O presente relatório apresenta, no seu capítulo 4, uma pesquisa socioambiental, que teve como público pesquisado os visitantes do Programa de Informação Profissional 2008, levado a efeito em outubro/novembro de 2008, e cuja aplicação dos questionários já contou com alunos do Curso de Tecnologia de Gestão Ambiental.

2.6 Mudança do quadro político da cidade

Para o presente projeto, há que se considerar como fundamental, a participação da Administração Municipal, tendo em vista que a efetivação das ações deve recair e beneficiar diretamente os moradores da cidade que nela vivem e trabalham. Em um segundo momento, os beneficiários são os turistas e os que possuem segunda residência no Município, que também são beneficiários das intervenções a serem levadas a efeito.

Como foi citado, o início deste projeto e as ações envolvendo os órgãos públicos estaduais e municipais ocorreram nos anos de 2007 e 2008, na gestão do prefeito Farid Madi. No pleito de outubro de 2008, houve a vitória nas urnas da prefeita Maria Antonieta de Brito, que iniciou sua gestão no dia 1º de janeiro de 2009, e que possui notícia do presente projeto, bem como, das tratativas em curso. Ela poderá imprimir seu direcionamento na área social e ambiental, recebendo deste relator as informações disponíveis da pesquisa socioambiental, elaborada pela Universidade, bem como, outros dados desse caráter, que possam auxiliar na sua administração.

CAPÍTULO 3

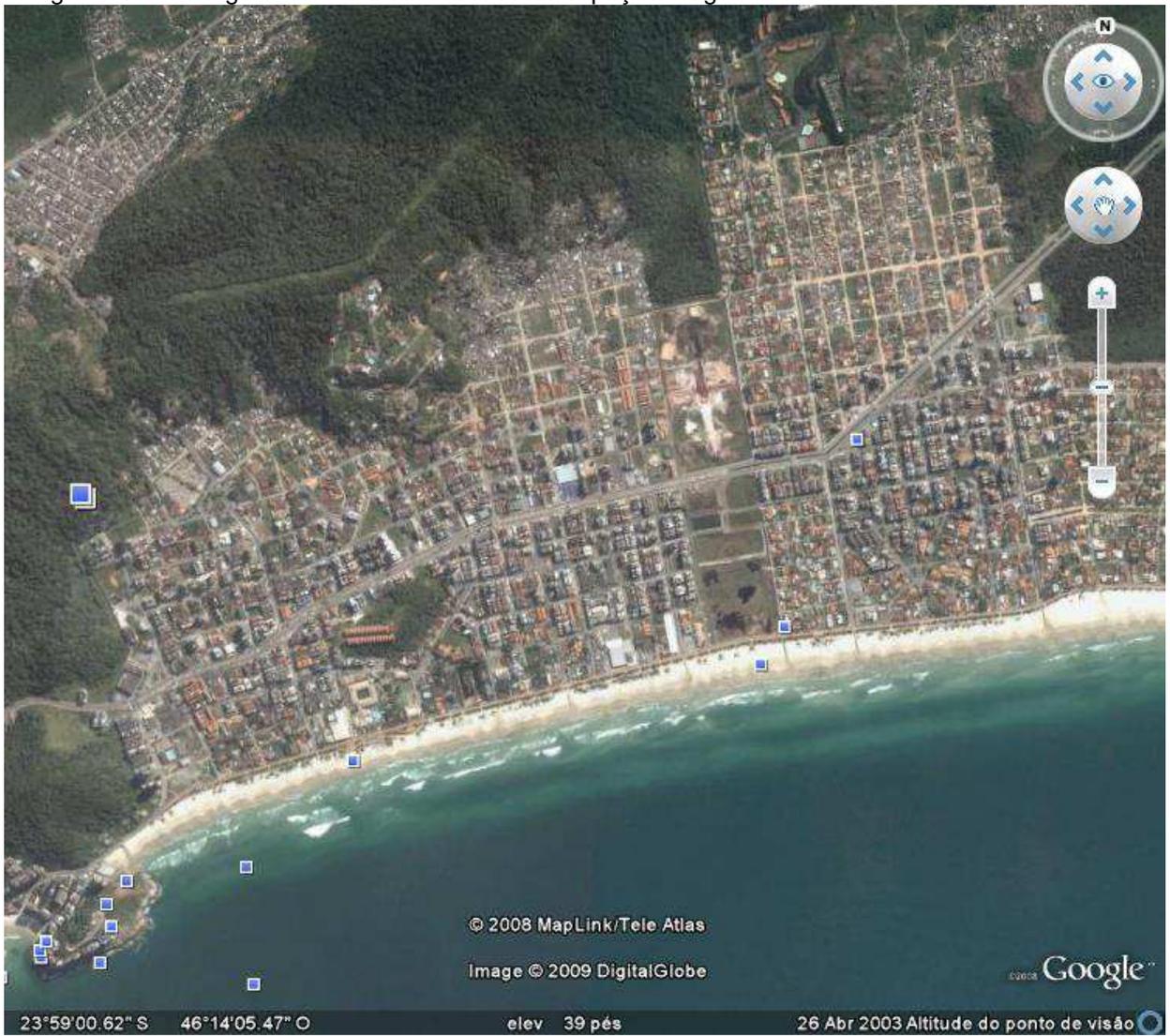
3.1. Acervo Fotográfico

Fotografia 01: Vista da Ilha de Santo Amaro onde está inserida a cidade do Guarujá



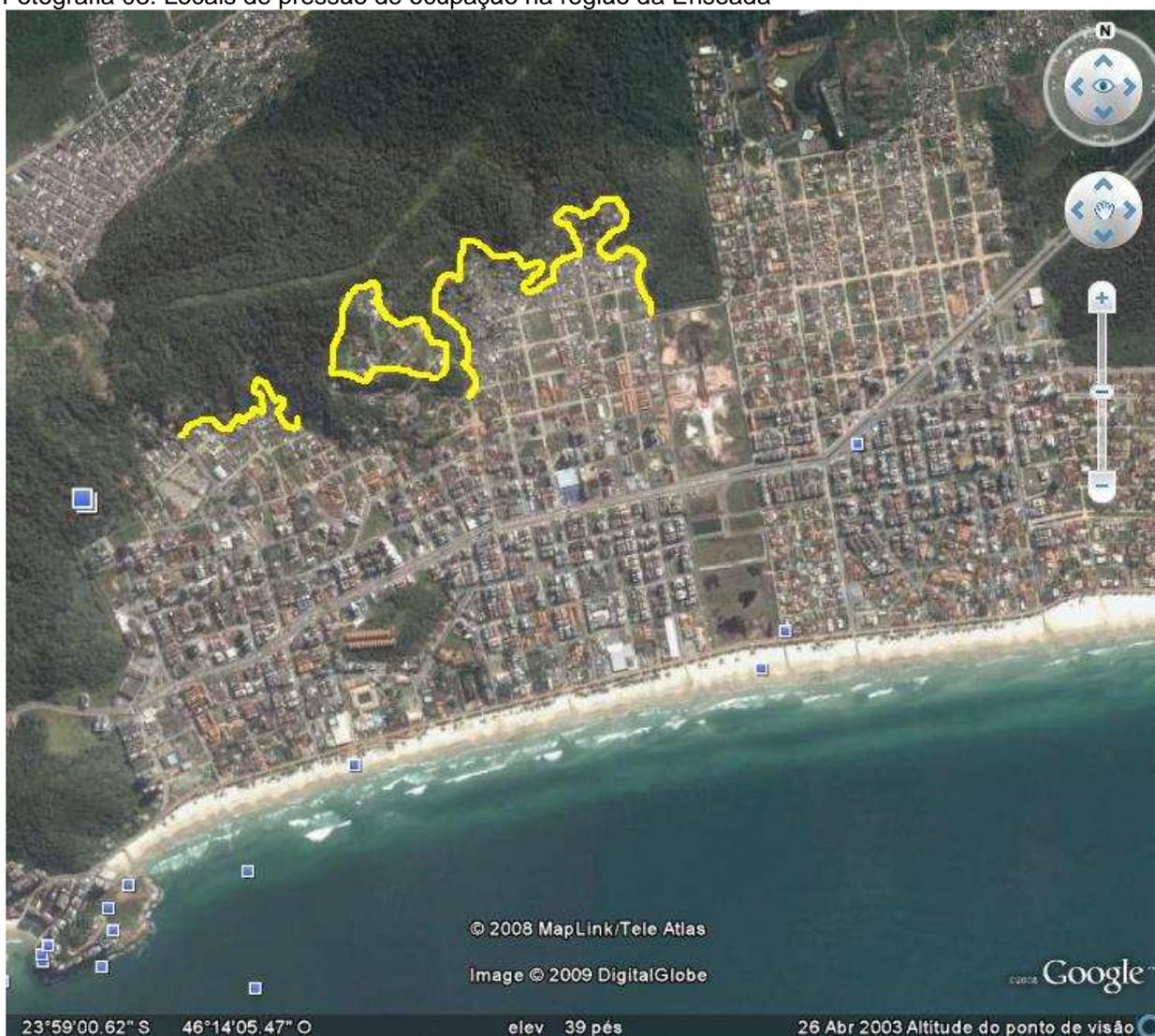
Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br/guaruja/gmapasag.htm>

Fotografia 02: Vista geral da Praia da Enseada e ocupação irregular de morros.



Fonte: Site Google Earth. Foto de 26 de abril de 2003. Acesso em 20 de dezembro de 2008.

Fotografia 03: Locais de pressão de ocupação na região da Enseada



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior - 6

Fotografia 04: Vista da ocupação das encostas de morro na região da Enseada



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior - 6

Fotografia 05: Vista da ocupação de morro na Enseada (Vila Baiana), com supressão de vegetação de Mata Atlântica, que propicia riscos de escorregamentos e a conseqüente probabilidade de perda de vidas, além de outros prejuízos



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior - 6

Fotografia 06: Idem fotografia 05



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior - 6

Fotografia 07: Idem fotografia 05



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior - 6

Fotografia 08: Idem fotografia 05



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior - 6

Fotografia 09: Idem fotografia 05



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior – 6

Fotografia 10: Ocupação de encostas, na localidade conhecida como Barreira do João Guarda



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior - 6

Fotografia 11: Idem fotografia 10



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior - 6

Fotografia 12: Vista da favela Vale da Morte, próximo ao Cemitério Vila Júlia, onde a ocupação de encostas, além dos problemas já descritos, apresenta riscos de interdição na ligação com o bairro da Enseada, no túnel que dá acesso ao mesmo



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior – 6

Fotografia 13: Idem fotografia 12



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior – 6

Fotografia 14: Idem fotografia 12



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior – 6

Fotografia 15: Idem fotografia 12



Fonte: Polícia Militar do Estado de São Paulo – Comando de Policiamento do Interior – 6

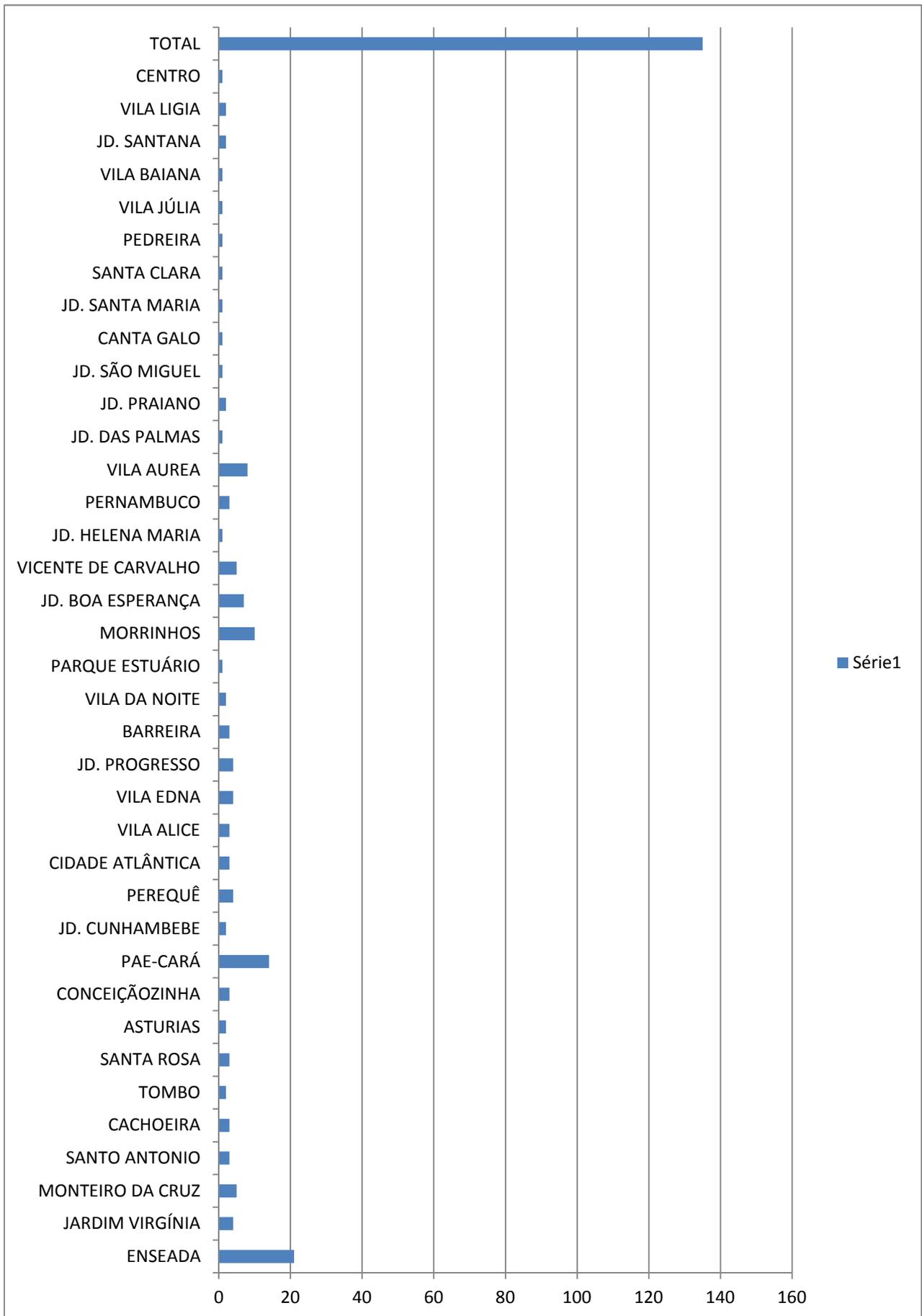
CAPÍTULO 4

4.1 Pesquisa socioambiental

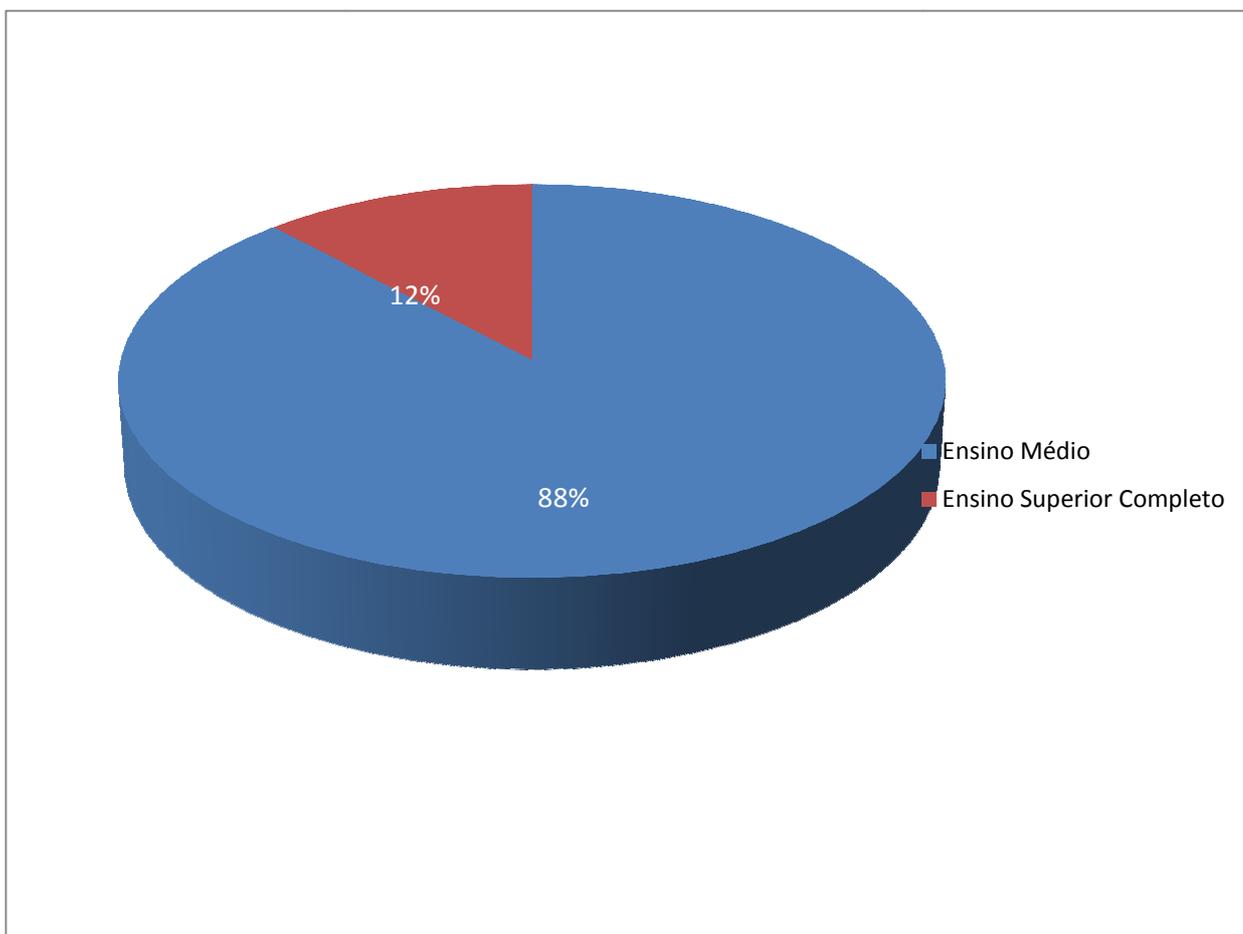
PESQUISA SOCIOAMBIENTAL			
VOCÊ É MORADOR DO GUARUJÁ			
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
SIM	142	0,93	0,93
NÃO	10	0,07	1
TOTAL	152	1	
BAIRRO			
ENSEADA	21	0,16	0,16
JARDIM VIRGÍNIA	4	0,03	0,19
MONTEIRO DA CRUZ	5	0,04	0,23
SANTO ANTONIO	3	0,02	0,25
CACHOEIRA	3	0,02	0,27
TOMBO	2	0,01	0,28
SANTA ROSA	3	0,02	0,30
ASTURIAS	2	0,01	0,32
CONCEIÇÃOZINHA	3	0,02	0,34
PAE-CARÁ	14	0,10	0,44
JD. CUNHAMBEBE	2	0,01	0,46
PEREQUÊ	4	0,03	0,49
CIDADE ATLÂNTICA	3	0,02	0,51
VILA ALICE	3	0,02	0,53
VILA EDNA	4	0,03	0,56
JD. PROGRESSO	4	0,03	0,59
BARREIRA	3	0,02	0,61
VILA DA NOITE	2	0,01	0,63
PARQUE ESTUÁRIO	1	0,01	0,64
MORRINHOS	10	0,07	0,71
JD. BOA ESPERANÇA	7	0,05	0,76
VICENTE DE CARVALHO	5	0,04	0,80
JD. HELENA MARIA	1	0,01	0,81
PERNAMBUCO	3	0,02	0,83
VILA AUREA	8	0,06	0,89
JD. DAS PALMAS	1	0,01	0,89
JD. PRAIANO	2	0,01	0,91

JD. SÃO MIGUEL	1	0,01	0,92
CANTA GALO	1	0,01	0,92
JD. SANTA MARIA	1	0,01	0,93
SANTA CLARA	1	0,01	0,94
PEDREIRA	1	0,01	0,95
VILA JÚLIA	1	0,01	0,95
VILA BAIANA	1	0,01	0,96
JD. SANTANA	2	0,01	0,98
VILA LIGIA	2	0,01	0,99
CENTRO	1	0,01	1,00
TOTAL	135	1	

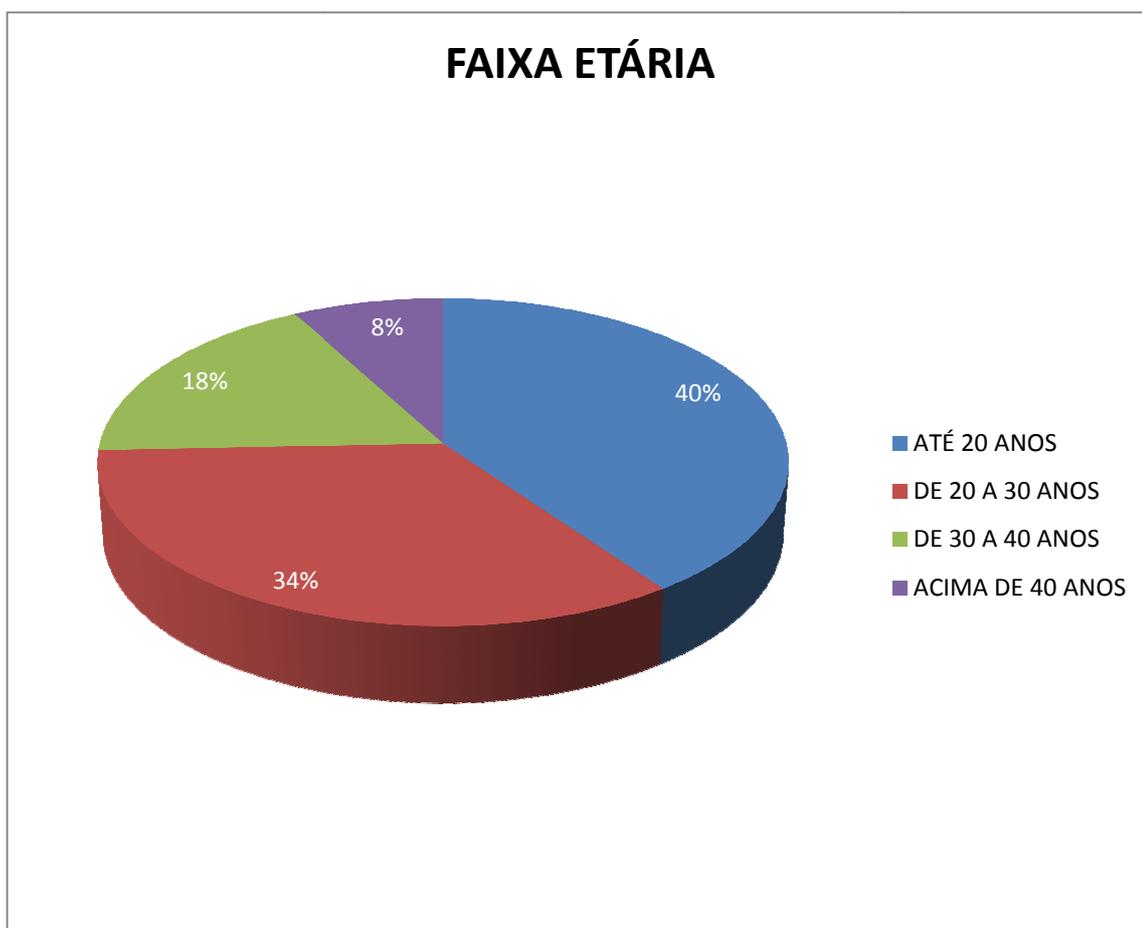




PESQUISA SOCIOAMBIENTAL			
NÍVEL DE ESCOLARIDADE			
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
Analfabeto			
Ensino Fundamental			
Ensino Médio	134	0,88	0,88
Ensino Superior Incompleto			
Ensino Superior Completo	18	0,12	1
Total	152	1	



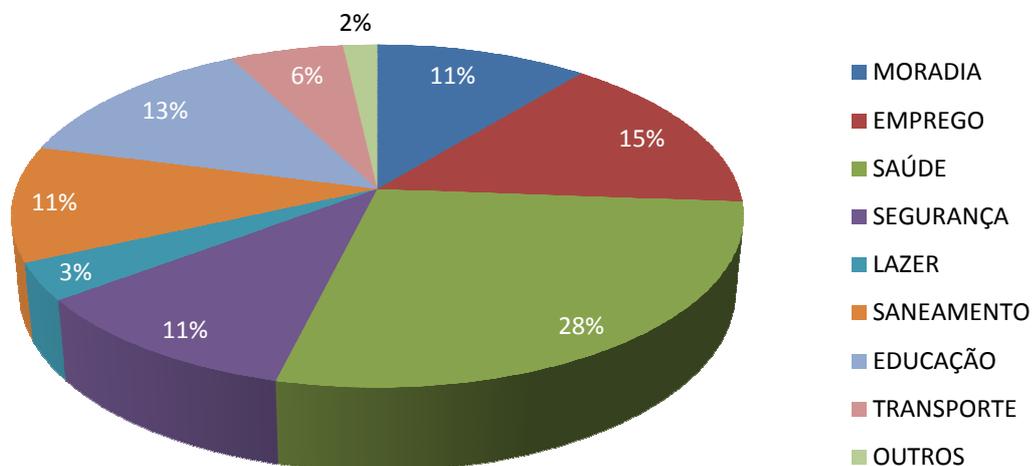
PESQUISA SOCIOAMBIENTAL			
FAIXA ETÁRIA			
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
ATÉ 20 ANOS	61	0,40	0,4
DE 20 A 30 ANOS	52	0,34	0,74
DE 30 A 40 ANOS	27	0,18	
ACIMA DE 40 ANOS	12	0,08	
TOTAL	152	1	



OS DOIS MAIORES PROBLEMAS SOCIAIS DA CIDADE SÃO:

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
MORADIA	37	0,11	0,11
EMPREGO	52	0,15	0,26
SAÚDE	94	0,28	0,54
SEGURANÇA	37	0,11	0,65
LAZER	12	0,04	0,68
SANEAMENTO	37	0,11	0,79
EDUCAÇÃO	45	0,13	0,92
TRANSPORTE	20	0,06	0,98
OUTROS	6	0,02	1,00
TOTAL	340	1	

MAIORES PROBLEMAS SOCIAIS DO GUARUJÁ

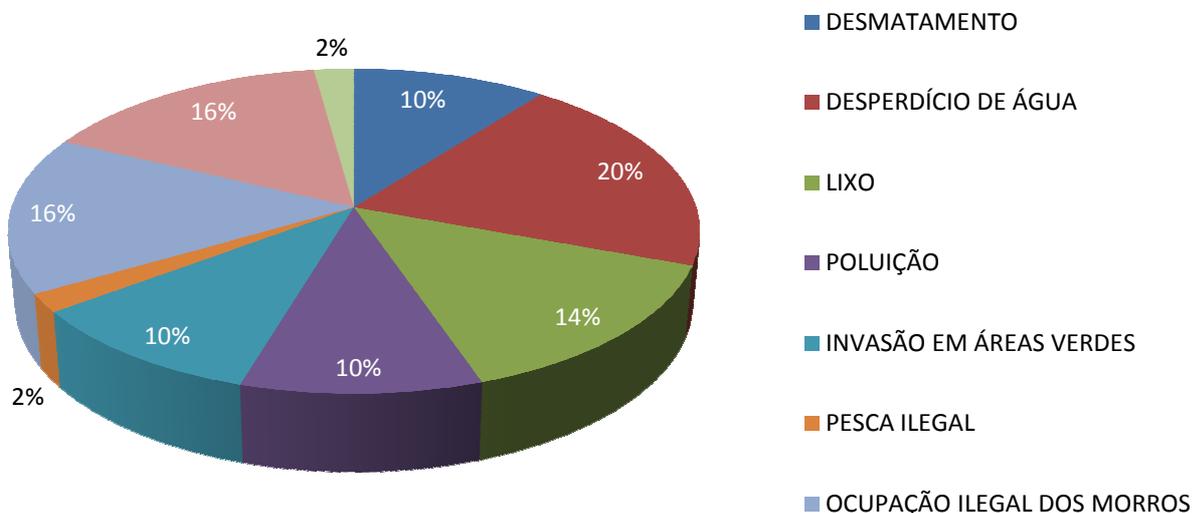


PESQUISA SOCIOAMBIENTAL

OS DOIS MAIORES PROBLEMAS AMBIENTAIS DA CIDADE SÃO:

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
DESMATAMENTO	34	0,10	0,1
DESPERDÍCIO DE ÁGUA	66	0,20	0,30
LIXO	46	0,14	0,44
POLUIÇÃO	32	0,10	0,54
INVASÃO EM ÁREAS VERDES	33	0,10	0,64
PESCA ILEGAL	6	0,02	0,66
OCUPAÇÃO ILEGAL DOS MORROS	51	0,16	0,82
AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	51	0,16	0,97
OUTROS	7	0,02	1,00
TOTAL	326	1	

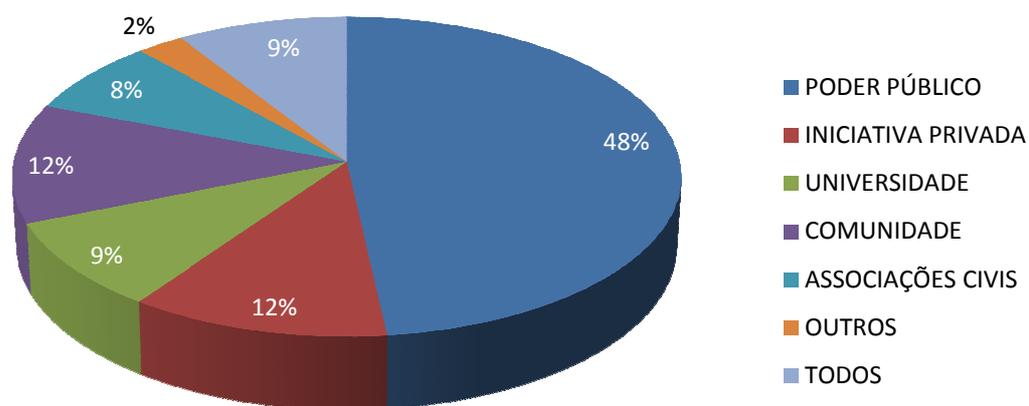
MAIORES PROBLEMAS AMBIENTAIS DO GUARUJÁ



PESQUISA			
SOCIOAMBIENTAL			
ENTENDE SER NECESSÁRIA A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS			
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
SIM	149	0,98	0,98
NÃO	3	0,02	1
TOTAL	152	1	

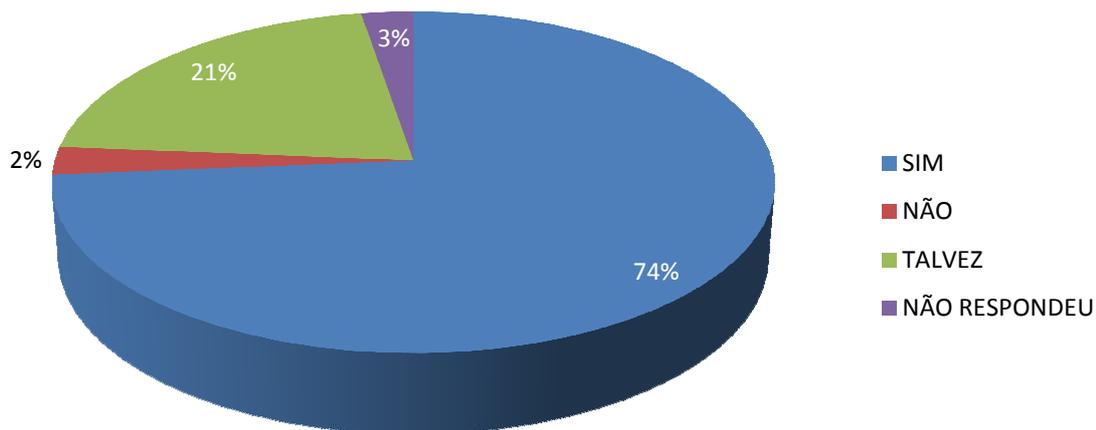
PESQUISA SOCIOAMBIENTAL			
QUEM DEVERIA IMPLANTAR PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS NA CIDADE			
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
PODER PÚBLICO	96	0,48	0,48
INICIATIVA PRIVADA	23	0,12	0,60
UNIVERSIDADE	18	0,09	0,69
COMUNIDADE	24	0,12	0,81
ASSOCIAÇÕES CIVIS	15	0,08	0,88
OUTROS	5	0,03	0,91
TODOS	18	0,09	1,00
TOTAL	199	1	

QUEM DEVERIA IMPLANTAR PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS NA CIDADE



PESQUISA SOCIOAMBIENTAL			
VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DE UM PROJETO SOCIOAMBIENTAL			
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
SIM	112	0,74	0,74
NÃO	4	0,03	0,77
TALVEZ	32	0,21	0,98
NÃO RESPONDEU	4	0,03	1,00
TOTAL	152	1	

VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DE UM PROJETO SOCIOAMBIENTAL



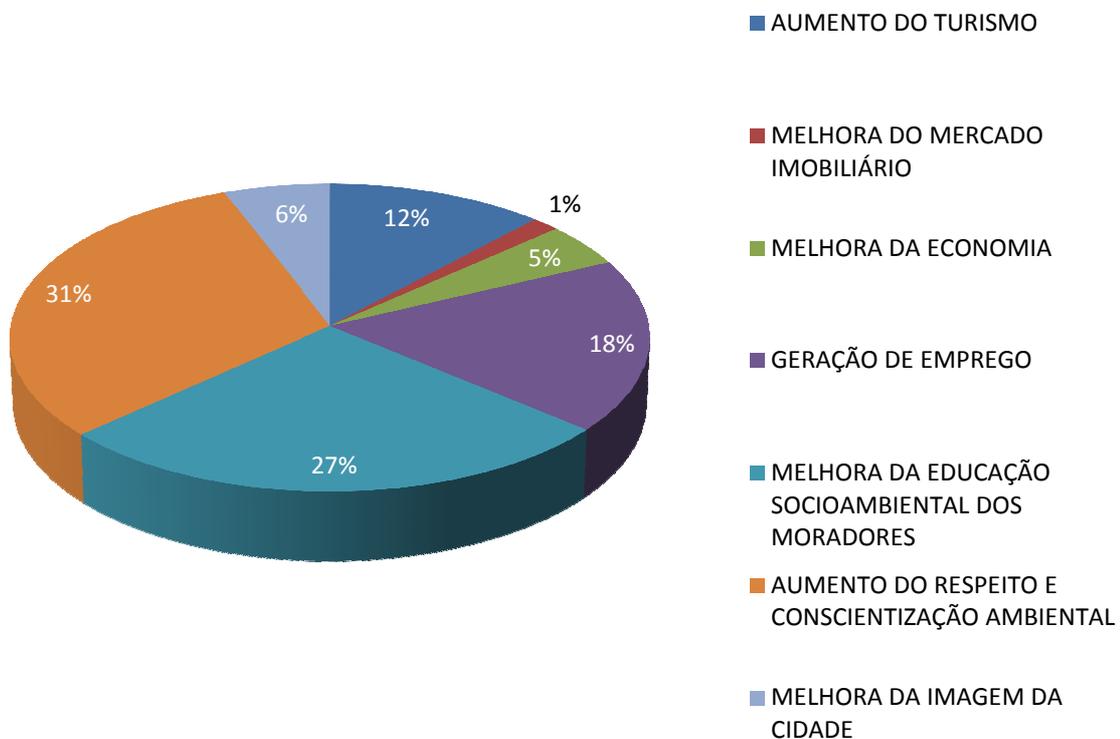
PESQUISA SOCIOAMBIENTAL			
CURSOS DE CAPACITAÇÃO EM GESTÃO AMB. CONTRIBUEM NA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS			
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
SIM	147	0,97	0,97
NÃO	0	0,00	0,97
TALVEZ	4	0,03	1,00
NÃO RESPONDEU	1	0,01	1,00
TOTAL	152	1	

PESQUISA SOCIOAMBIENTAL

DOIS BENEFÍCIOS DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA A CIDADE COM A IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
AUMENTO DO TURISMO	39	0,12	0,12
MELHORA DO MERCADO IMOBILIÁRIO	5	0,02	0,14
MELHORA DA ECONOMIA	15	0,05	0,18
GERAÇÃO DE EMPREGO	60	0,18	0,36
MELHORA DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS MORADORES	89	0,27	0,63
AUMENTO DO RESPEITO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	102	0,31	0,94
MELHORA DA IMAGEM DA CIDADE	19	0,06	1,00
TOTAL	329	1	

BENEFÍCIOS DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA A CIDADE COM A IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS



4.2 ANÁLISE DA PESQUISA SOCIOAMBIENTAL

Como pode se verificar na pesquisa socioambiental, o público pesquisado emitiu suas opiniões. Elas revelam uma tendência confiável para se estabelecer alguns padrões, que servir como indicativos para medidas de caráter socioambiental isoladas ou através de projetos específicos. Passa a se a comentar os resultados.

Liminarmente, há que se considerar o universo pesquisado de 152 amostras. Nelas, 93% das pessoas pesquisadas são do próprio Município, e 7% de outras localidades.

Esse indicativo é bastante consistente no que se refere à detecção de problemas pelos próprios moradores da cidade. Outro dado de importância é o de que o universo pesquisado atingiu moradores de 36 diferentes bairros da cidade, sendo os mais expressivos, o da Enseada, o do Pae-Cará e o de Morrinhos.

No que se refere ao nível de escolaridade, a grande frequência foi de pessoas do ensino médio, com 88% do universo pesquisado, enquanto os restantes 12%, atingiram pessoas com o ensino superior completo.

Salienta-se que a pesquisa apresentou essa conformidade, tendo em vista que foi executada durante um programa de informação profissional ocorrido na UNAERP. Dessa forma, acabou atingindo as pessoas com esse perfil, qual seja de buscar informações sobre um curso superior, por terem concluído o ensino médio. A confiabilidade dos dados sobre a abrangência da cidade é significativa, porque, com citado anteriormente, envolveu público de dezenas de locais diferentes do Guarujá.

No que se refere à faixa etária, houve bastante diversificação, e se apresentou, no universo pesquisado, 40%, até a faixa etária de 20 anos; 34%, de 20 a 30 anos; 18%, de 30 a 40 anos; e 8%, acima de 40 anos.

Com referência aos dois maiores problemas sociais da cidade, oportunidade na qual os pesquisados indicaram duas respostas, com 28% das opções aparece a questão da saúde; com 15%, a questão do emprego; com 13%, a questão da educação; e empatados, com 11%, a questão da moradia, da segurança e do saneamento, o que indica as maiores relevâncias sociais apontadas na pesquisa.

Sobre os maiores problemas ambientais, aparece com 20%, o desperdício de água; empatados com 16%, a ocupação ilegal dos morros e a ausência de educação ambiental; a seguir, com 14%, a questão relativa à destinação do lixo; e com 10%, o desmatamento, a invasão de áreas verdes e diferentes formas de poluição.

Detectados tais problemas, a pergunta seguinte foi relativa ao entendimento por parte do pesquisado sobre a necessidade de implementação de projetos socioambientais, cuja esmagadora maioria, ou seja, 98%, respondeu afirmativamente acerca da necessidade de tais projetos.

Na continuidade desse raciocínio, se perguntou aos interessados à respeito de quem deveria implantar tais projetos, ficando as respostas na seguinte conformidade: 48% entendem que a implementação dos projetos socioambientais deva ocorrer por parte do Poder Público; com o mesmo percentual de 12%, que isso deva ficar a cargo da iniciativa privada e da comunidade; 9% entendeu que seriam responsáveis por tais projetos a universidade e todos os entes relacionados; ficando com 8% as associações civis.

No que tange à participação do entrevistado em algum projeto socioambiental, 74% indicaram que participariam de projetos dessa natureza; 21% informaram que talvez participassem; 2% indicaram que não participariam; e 3% não responderam. Depreende-se dos números que existe um grande potencial de pessoas a se engajarem nos projetos socioambientais que venham a ser implantados na cidade, mas uma parcela significativa ainda tem dúvida sobre seu engajamento.

A pergunta seguinte foi direcionada à capacitação para implantação de projetos socioambientais, tendo em vista que, para se obter os resultados necessários em projetos dessa natureza, é fundamental que eles tenham um caráter técnico bastante claro e que os profissionais envolvidos tenham as respostas adequadas às necessidades que se apresentam. Nesse aspecto, 97% dos entrevistados são favoráveis aos cursos de capacitação em gestão ambiental, para viabilizar a implantação de projetos.

Outra pergunta foi relativa à disposição do entrevistado em fazer um curso gratuito e se cadastrar como voluntário ambiental. Necessário se faz esclarecer que esta pergunta foi feita porque existem, na Polícia Ambiental do Estado, cursos gratuitos para capacitar voluntários de proteção ambiental, cuja missão é contribuir com os órgãos da fiscalização e licenciamento, quando da constatação de irregularidades contra o meio ambiente. Essa experiência já se mostrou vitoriosa em outras regiões e, além de criar uma forte conscientização por meio dos voluntários, permite estabelecer uma rede de comunicação de relevância, para as estratégias de proteção, sendo o intuito, trazer a administração municipal para dentro desse processo, com sua participação direta, através da Secretaria de Meio Ambiente local.

O resultado apresentou um percentual de 69%, indicando disposição para fazer o curso, e se cadastrar como voluntário ambiental; 27% responderam que talvez; e apenas 4% responderam que não.

Finalmente, foi questionado sobre os dois maiores benefícios para o Guarujá com a implantação dos projetos socioambientais, aparecendo com 31%, o aumento do respeito e da conscientização com relação ao meio ambiente; com 27%, a melhora da educação social e ambiental dos moradores;

com 18%, a geração de novos empregos; com 12%, o aumento do turismo; com 6%, a melhora da imagem da cidade; com 5%, a melhora da economia; e com 1%, a melhora do mercado imobiliário.

Verifica-se, pelos resultados da pesquisa, que tanto as tendências, quanto os resultados estimados pelos entrevistados, servem de parâmetro para indicar ações no campo de projetos de interesse social e ambiental do Guarujá, com ferramentas disponíveis do Poder Público e da iniciativa privada.

CONCLUSÃO

O presente trabalho, elaborado a partir de ações realizadas no final do ano de 2007 e durante o ano de 2008, teve por objetivo estudar e fazer uma análise da conjuntura social e ambiental do Município de Guarujá, tendo por escopo a viabilização de futuros projetos que possam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade guarujaense.

Como se demonstrou, o Município possui características que o colocam na condição de um dos maiores laboratórios socioambientais do nosso país, face à sua situação geográfica, seus preciosos patrimônios ambientais, estéticos, paisagísticos, turísticos e culturais, e, ao mesmo tempo, sofre de atividades que pressionam o ambiente, trazendo grandes impactos, na cidade propriamente dita e na região portuária. O resultado dos desarranjos é mensurável na segurança pública, onde os conflitos das desigualdades se fazem presentes, não raras vezes, com atos de violência.

Os dados reunidos, o acervo fotográfico e a pesquisa de campo, encartados ao presente relatório preliminar, se constituem em ferramentas de futuras ações, bem como, de base para planejamento estratégico e a efetivação de projetos que possam, de pronto, serem implementados.

Há que se considerar que em 2008 o pleito eleitoral, ocorrido na cidade indicou um novo quadro político administrativo, bastante favorável a implementação de projetos, porém, há que se aguardar um tempo mínimo de organização do secretariado local, para a continuidade dos processos em curso.

A nomenclatura de Projeto de Revitalização Socioambiental não deixa dúvida de que as eventuais ações a serem implementadas possuem, obrigatoriamente, a necessidade de passar por esses aspectos (sociais e ambientais) e a multidisciplinaridade que os envolve.

As informações reunidas se constituem na fase preliminar de um diagnóstico e a partir dele, as novas estratégias e os novos trabalhos podem se efetivar, contribuindo decisivamente, para que, a curto e médio prazo, o Guarujá possa adequar as suas estruturas, fortalecendo a vocação turística e portuária da cidade e, por fim, se obtenha a desejada qualidade de vida que um dia a titulóu como “A Pérola do Atlântico”.

Guarujá, 12 de janeiro de 2009.

JOÃO LEONARDO MELE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A questão das submoradias em Guarujá. Fonte: <http://br.geocities.com/guaruja_1/submoradia.htm > Acesso em 10/01/09.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Site consultado: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005/tab01.pdf>> Acesso em: 09/01/09.

IBGE. ESTIMATIVAS DAS POPULAÇÕES RESIDENTES, EM 1º DE JULHO DE 2008, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS. Fonte: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP2008_DOU.pdf> Acesso em: 09/01/09.

Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2000). Fonte: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decr%20escente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDHM%2091%2000%20Ranking%20decr%20escente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)> Acesso em: 09/01/09.

SOUZA, Silvio Araújo. IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - Desenvolvimento Humano 2007/2008 - Combater as Mudanças do Clima: Solidariedade Humana em um mundo dividido. Fonte: <<http://br.geocities.com/sousaraujo/idh.htm>> Acesso em: 10/01/09.

Todos na luta por moradias dignas. Fonte: <http://www.sindusconsp.com.br/PUBLICACOES/revista_noticias_construcao/edicao_36/capa.htm> Acesso em: 10/01/09.

VAZ, Angela Omati Aguiar. *Guarujá – Três momentos de uma mesma história.* Santos: Espaço do Autor, 2003.

VIEIRA, Crívio Modesto de Moraes. *Guarujá – A Ilha do Sol.* Santos: Espaço do Autor, 2004.

<http://www.dersa.sp.gov.br/dersa/dados.asp>

<http://earth.google.com/intl/pt/>

<http://www.novomilenio.inf.br/guaruja/gmapasag.htm>

www.ssp.gov.br/estatisticas

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guaruj%C3%A1>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/IPEA>